



ETENE
INFORME
MACROECONÔMICO

28/10 a 01/11/2024 - Ano 4 | Nº 159



Informe Macroeconômico

28/10 a 01/11/2024 - Ano 4 | Nº 159



Destaques

- Atividade econômica do Nordeste avança 3,3% até agosto; Ceará é destaque com crescimento de 5,8%:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,3% no período de janeiro a agosto de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional. Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Ceará foi o que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica, com elevação da atividade econômica em 5,8% no período.
- Comércio exterior dos estados nordestinos:** Maranhão (+US\$ 1.394,7 milhões), Piauí (+US\$ 982,1 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 323,3 milhões) e Bahia (+US\$ 282,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no período de janeiro a setembro de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 4.204,3 milhões), Ceará (-US\$ 1.154,0 milhões), Paraíba (-US\$ 849,7 milhões), Sergipe (-US\$ 32,6 milhões) e Alagoas (-US\$ 8,3 milhões).
- Sergipe é destaque pelo segundo mês consecutivo em crescimento no volume de Serviços:** O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 1,7% na comparação de agosto de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste com exceção de Alagoas, tendo como destaque, pelo segundo mês consecutivo, o Estado de Sergipe com crescimento de 10%.
- Inflação no Nordeste fica abaixo da média nacional:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de setembro, na Região Nordeste, registrou aumento de +0,28%, 0,36 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de -0,08% registrada em agosto. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de +3,30%. Em doze meses, terminados em setembro de 2024, o IPCA regional (+3,83%) é menor que a média nacional (+4,42%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Consulta realizada em 21/10/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,50	3,99	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	3,05	1,93	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,42	5,40	5,30	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	11,25	9,50	9,00
IGP-M (%)	4,39	3,91	4,00	3,84
Preços Administrados (%)	5,06	3,73	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,50	-45,00	-49,85	-50,30
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	78,00	76,09	79,00	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	72,00	74,00	77,00	78,40
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,68	69,22	71,50
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,70	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,76	-7,15	-7,00	-6,59

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade econômica do Nordeste avança 3,3% até agosto; Ceará é destaque com crescimento de 5,8%

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,3% no período de janeiro a agosto de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 2,9%. Na métrica do acumulado dos últimos doze meses, o Nordeste também supera o crescimento do Brasil, uma vez que a Região apresenta avanço de 2,9%, enquanto o País cresce 2,5%.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Ceará, segundo o Banco Central, foi o que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica, 5,8% no acumulado de janeiro a agosto de 2024, na comparação com 2023. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista, com crescimento 8,7%; além do crescimento da produção física industrial, representado pela Indústria de Transformação, que cresceu 5,4% no período.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 3,6% no período de janeiro a agosto de 2024, quando comparado com o mesmo período de 2023. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado, que anotou crescimento de 7,8%, sobretudo pela expansão de 21,9% das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças.

O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 2,5% no índice de atividade estadual no período acumulado de janeiro a agosto de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia em 2024 tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista, em função do crescimento de 8,1%.

O Estado do Espírito Santo, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento nos oito primeiros meses de 2024, com performance positiva de 3,2%. No mesmo sentido, o Estado de Minas Gerais, que tem parte da região do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 2,6%.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2024 foi favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do mercado de trabalho, da elevação do rendimento médio real e do processo de desinflação.

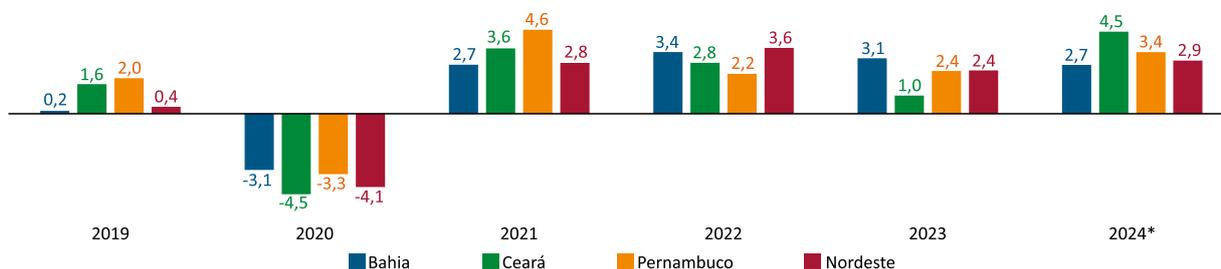
Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	1,0	-4,2	4,5	2,9	2,6	2,9
Nordeste	0,4	-4,1	2,8	3,6	2,4	3,3
Bahia	0,2	-3,1	2,7	3,4	3,1	2,5
Ceará	1,6	-4,5	3,6	2,8	1,0	5,8
Pernambuco	2,0	-3,3	4,6	2,2	2,4	3,6
Sudeste	1,7	-3,2	4,1	3,0	2,6	3,6
Espírito Santo	-3,7	-6,0	6,6	-1,6	4,4	3,2
Minas Gerais	-0,2	-1,9	5,1	3,3	4,3	2,6

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

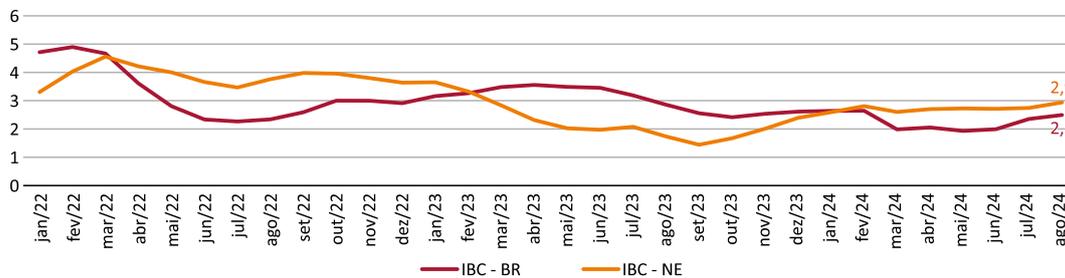
*2024 refere ao acumulado do ano até agosto/24.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % - 2019 a 2024* - Últimos 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).
 *2024 refere ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto/24.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Ago/24



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).
 *2024 refere ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto/24.

Comércio Exterior dos estados nordestinos no acumulado até setembro de 2024

Maranhão (+US\$ 1.394,7 milhões), Piauí (+US\$ 982,1 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 323,3 milhões) e Bahia (+US\$ 282,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no período de janeiro a setembro de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 4.204,3 milhões), Ceará (-US\$ 1.154,0 milhões), Paraíba (-US\$ 849,7 milhões), Sergipe (-US\$ 32,6 milhões) e Alagoas (-US\$ 8,3 milhões).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 4.416,5 milhões, no acumulado até setembro de 2024, crescimento de 5,3%, ante mesmo período de 2023. As vendas dos produtos da Agropecuária (45,9% do total) e da Indústria Extrativa (5,8%) decresceram 13,9% e 5,0%, respectivamente, com destaque para Soja (-7,2%), Milho (-54,0%) e Minério de ferro e seus concentrados (-3,7%). A Indústria de Transformação (48,3% da pauta) registrou aumento de 35,4%, favorecida, principalmente, pela expansão nas vendas de Celulose (+58,6%), Alumina (+37,5%) e Alumínio (+38,3%). As importações (US\$ 3.021,8 milhões) decresceram 16,8%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-24,5%) e de Bens Intermediários (-9,6%), que representaram, 60,0% e 33,1%, respectivamente, da pauta.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 1.184,5 milhões, queda 6,3%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária (89,5% do total) recuaram 9,9%, influenciadas, principalmente, pela queda nas vendas de Milho (-79,1%). As importações retrocederam bem mais (-42,0%), alcançando US\$ 202,4 milhões, devido à redução nas aquisições de Bens Intermediários (-46,8%), que representaram 83,4% do total.

No Estado do Ceará, as exportações atingiram o valor de US\$ 1.186,1 milhões, queda de 22,8%. Esse resultado decorre do decréscimo de 23,5% nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação (89,2% do total). As exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 36,2% e de Calçados, 27,9%. As importações somaram US\$ 2.340,1 milhões, queda de 4,3%, com a redução nas aquisições de Bens Intermediários (-10,4%). Por outro lado, cresceram as importações de Bens de Capital (+22,2%), Bens de Consumo (+24,0%) e de Combustíveis e Lubrificantes (+1,6%).

No Rio Grande do Norte, as exportações alcançaram US\$ 721,3 milhões, crescimento de 36,2%, devido ao incremento de 57,4% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação (79,9% do total), com destaque para Óleos combustíveis de petróleo (+78,2%). Já as importações (US\$ 398,0 milhões) decresceram 21,0%, devido à redução nas compras de Bens de Capital (-22,9%) e de Bens Intermediários (-31,5%). Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes cresceram 4,8% e de Bens de Consumo, 28,9%.

As exportações da Paraíba somaram US\$108,6 milhões, retração de 12,8%, no período em análise. As vendas da Agropecuária (3,4% da pauta do Estado), da Indústria Extrativa (8,0%) e da Indústria de Transformação (88,5%) recuaram 25,8%, 46,2% e 6,9%, respectivamente. Os principais produtos que reduziram as vendas, por setor, foram: Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-27,8%), Outros minérios e concentrados dos metais de base (-98,9%) e de Calçados (-35,7%). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+131,3%). As importações (US\$ 958,3 milhões) cresceram 33,2%, motivadas pelo aumento nas aquisições de Bens de Combustíveis e Lubrificantes (+84,6%), Bens de Consumo (+22,3%) e Bens Intermediários (+33,6%).

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.414,8 milhões, no período de jan-set/24, valor 9,2% inferior ao registrado entre jan-set/23. A Indústria de Transformação, 87,9% da pauta exportadora do Estado recuou 11,6%, devido à queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-69,2%), Veículos de passageiros (-12,6%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (-55,9%), embora tenha registrado incremento em, dentre outros, Açúcares e melaços (+121,8%) e Veículos para transporte de mercadorias e usos especiais (+173,3%). As importações totais, US\$ 5.619,1 milhões, cresceram 4,8%, devido ao aumento nas compras externas de Bens Intermediários (+8,7%), Bens de Capital (+8,2%) e Bens de Consumo (+77,8%), enquanto as aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-23,5%) recuaram.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 598,4 milhões, registrando aumento de 5,0%. Os produtos da Indústria de Transformação (74,0% do total) cresceram 8,8%, com destaque para as vendas externas de Açúcares e melaços (+9,9%). Já as importações (US\$ 606,7 milhões) cresceram 19,4%, principalmente, com o aumento nas aquisições de Bens Consumo (+33,6%) e de Bens Intermediários (+11,2%) que responderam por 49,7% e 39,3%, respectivamente, da pauta.

Sergipe exportou US\$ 298,2 milhões, registrando crescimento de 33,1%. Esse resultado decorreu do aumento nas vendas de Óleos brutos de petróleo (+57,0%) da Indústria Extrativa e de Sucos de frutas (+37,3%) da Indústria de Transformação. As importações (US\$ 330,8 milhões) aumentaram 64,7%. Todas as categorias econômicas registraram crescimento: Bens de Capital (+93,6%), Bens Intermediários (+37,4%), Bens de Consumo (+80,9%) e Combustíveis e Lubrificantes (+105,8%).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 8.616,4 milhões, aumento de 6,3%. Os produtos da Agropecuária (+20,3%) e da Indústria Extrativa (+16,5%) registraram crescimento nas vendas, com destaque para Algodão em bruto (+97,0%), Café não torrado (+74,7%), Soja (+11,2%) e Minérios de cobre e seus concentrados (+120,1%). Já as exportações da Indústria de Transformação recuaram 0,5%, motivadas pela queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-5,2%) e de Farelos de soja (-25,9%). Por outro lado, vale destacar o crescimento nas vendas de Celulose (+22,2%). As importações (US\$ 8.334,4 milhões) registraram crescimento de 23,0%, por conta do aumento nas compras de Combustíveis e lubrificantes (+73,2%).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-set/2024/2023 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2024/Jan-set/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-set/2024/Jan-set/2023	
Maranhão	4.416,5	23,8	5,3	3.021,8	13,9	-16,6	1.394,7
Piauí	1.184,5	6,4	-6,3	202,4	0,9	-42,0	982,1
Ceará	1.186,1	6,4	-22,8	2.340,1	10,7	-4,3	-1.154,0
R G do Norte	721,3	3,9	36,2	398,0	1,8	-21,0	323,3
Paraíba	108,6	0,6	-12,8	958,3	4,4	33,2	-849,7
Pernambuco	1.414,8	7,6	-9,2	5.619,1	25,8	4,8	-4.204,3
Alagoas	598,4	3,2	5,0	606,7	2,8	19,4	-8,3
Sergipe	298,2	1,6	33,1	330,8	1,5	64,7	-32,6
Bahia	8.616,4	46,5	6,3	8.334,4	38,2	23,0	282,0
Nordeste	18.544,8	100,0	2,4	21.811,5	100,0	6,5	-3.266,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 14/10/2024).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-set/2024

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (64,9%), Produtos Florestais (15,8%), Cereais, farinhas e preparações (14,5%)	Cereais, farinhas e preparações (71,9%), Lácteos (10,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,5%)
Piauí	Complexo soja (81,1%), Cereais, farinhas e preparações (14,2%), Produtos apícolas (2,1%)	Cereais, farinhas e preparações (82,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (6,2%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,3%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (29,2%), Couros, produtos de couro e peleteria (19,2%), Pescados (16,3%)	Cereais, farinhas e preparações (57,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (26,3%), Produtos florestais (3,3%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (59,9%), Fibras e produtos têxteis (13,0%), Pescados (12,2%)	Cereais, farinhas e preparações (61,9%), Lácteos (9,0%), Produtos florestais (8,5%)

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (59,5%), Sucos (15,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (9,5%)	Cereais, farinhas e preparações (79,0%), Lácteos (7,9%), Carnes (3,0%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (48,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (41,9%), Sucos (3,1%)	Cereais, farinhas e preparações (50,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,5%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,7%), Fumo e seus produtos (1,5%), Sucos (0,3%)	Pescados (26,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (12,8%)
Sergipe	Sucos (76,8%), Cereais, farinhas e preparações (11,3%), Complexo sucroalcooleiro (4,2%)	Sucos (21,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,5%), Produtos Florestais (16,9%)
Bahia	Complexo soja (51,8%), Produtos florestais (21,8%), Fibras e produtos têxteis (9,9%)	Cereais, farinhas e preparações (34,1%), Cacau e seus produtos (30,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%)
Nordeste	Complexo soja (51,2%), Produtos Florestais (13,9%), Cereais, farinhas e preparações (7,4%)	Cereais, farinhas e preparações (49,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (14,5%), Cacau e seus produtos (9,1%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 14/10/2024).

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em %– Jan-set/2024

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (30,2%), Canadá (17,8%), Estados Unidos (12,9%)	Rússia (21,2%), Estados Unidos (16,7%), Omã (7,9%)
Piauí	China (66,4%), Espanha (14,7%), Estados Unidos (3,1%)	China (64,9%), Japão (7,1%), Estados Unidos (5,4%)
Ceará	Estados Unidos (48,2%), México (4,6%), França (4,2%)	China (38,1%), Estados Unidos (16,4%), Rússia (6,0%)
Rio Grande do Norte	Países Baixos (Holanda) (17,9%), Virgens, Ilhas (Americanas) (17,6%), Singapura (16,6%)	China (37,1%), Estados Unidos (16,0%), Países Baixos (Holanda) (6,8%)
Paraíba	Espanha (15,1%), Estados Unidos (14,9%), Portugal (11,5%)	Estados Unidos (28,7%), China (26,4%), Países Baixos (Holanda) (11,5%)
Pernambuco	Argentina (24,7%), Estados Unidos (8,8%), México (8,7%)	China (23,0%), Estados Unidos (17,4%), Argentina (8,6%)
Alagoas	China (21,1%), Canadá (18,8%), Estados Unidos (9,4%)	China (57,5%), Estados Unidos (5,8%), Chile (4,5%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (40,2%), Estados Unidos (18,2%), Singapura (12,0%)	Catar (30,0%), Estados Unidos (20,5%), China (16,0%)
Bahia	China (27,9%), Singapura (9,6%), Estados Unidos (7,4%)	Estados Unidos (27,4%), Angola (10,3%), China (7,8%)
Nordeste	China (25,5%), Estados Unidos (11,4%), Canadá (8,3%)	Estados Unidos (21,1%), China (18,3%), Rússia (7,8%)

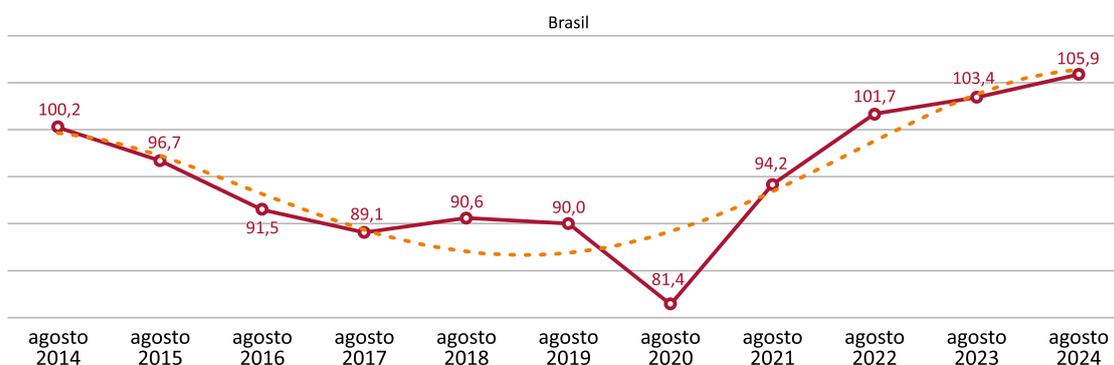
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 14/10/2024).

Sergipe é destaque pelo segundo mês consecutivo em crescimento no volume de Serviços

O Volume de Serviços no Brasil registrou crescimento de 1,7% na comparação de agosto de 2024 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O volume foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, com exceção de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio que registrou queda de -2,9%. O destaque nacional positivo foi Serviços de Tecnologia da Informação com crescimento de 10,3%.

Segundo o Instituto, o setor de serviços encontra-se 15% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e abaixo 0,4% de julho que foi o ponto mais alto da série histórica, mas ainda mantendo a tendência de alta conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Índice da receita nominal e do volume de serviços (2022=100) – Agosto 2014 a agosto 2024



Fonte: Etene-Elaboração própria – Sidra-Pesquisa Mensal de Serviços.

No acumulado do ano (janeiro a agosto), frente a igual período do ano anterior, o setor de serviços apresentou expansão de 2,7%, com quatro das cinco atividades de divulgação apontando taxas positivas e crescimento em 60,2% dos 166 tipos de serviços investigados.

Entre os setores, as contribuições positivas mais importantes ficaram com os ramos de serviços profissionais, administrativos e complementares (7,5%) e de informação e comunicação (5,8%), impulsionados, em grande parte, pelo aumento das receitas das empresas que atuam nos segmentos de agenciamento de espaços de publicidade, atividades jurídicas, intermediação de negócios em geral e organização, promoção e gestão de feiras, congressos e convenções, no primeiro setor e de telecomunicações, portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet, desenvolvimento e licenciamento de softwares e atividades de TV aberta, no último.

Em contrapartida, os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,4%) exerceram a única influência negativa, pressionados, especialmente, pela menor receita vinda de rodoviário de cargas; gestão de portos e terminais; e transporte aéreo.

Volume de Serviços na Área de Atuação do Banco do Nordeste

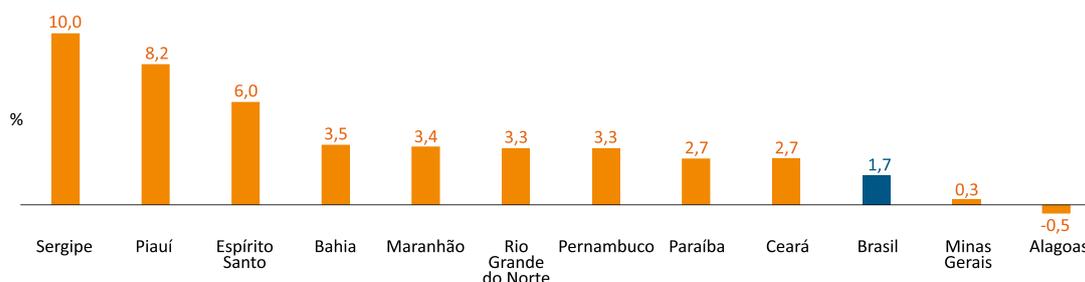
Na análise estadual dos estados na área de atuação do Banco do Nordeste, registrou-se crescimento em Sergipe (+10%), Piauí (+8,2%), Espírito Santo (+6,0%), Bahia (+3,5%), Maranhão (+3,4%), Rio Grande do Norte (+3,3%), Pernambuco (+3,3%), Paraíba (+2,7%), Ceará (2,7%), Minas Gerais (+0,3%) com exceção de Alagoas (-0,5%) de acordo com o Gráfico 2.

O IBGE analisa o desempenho das atividades em apenas cinco estados, dentre os onze pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará o destaque foi nos Serviços prestados às famílias (+9,9%). A Bahia também teve destaque nessa atividade, com crescimento (+12,3), como também em Serviços profissionais, administrativos e complementares (+11,0%).

O Espírito Santo, de modo diferente dos demais estados, teve resultado expressivo em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+9,1) frente a queda nacional (-2,9%). Outro destaque do Estado foi Outros serviços, com crescimento de 13,8%.

Nessa atividade, tem-se o destaque negativo de -9,4% na Bahia. Outro destaque negativo foi em Serviços de informação e comunicação no Espírito Santo, com queda de -4,9%.

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Agosto 2024/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - agosto 2024.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	
Serviços prestados às famílias	7,1	9,9	6,3	12,3	6,6	1,4
Serviços de alojamento e alimentação	7,6	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	4,2	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	6,9	7,6	7,1	3,6	5,4	-4,9
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	7,8	-	-	-	-	-
Telecomunicações	5,4	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	10,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	0,1	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	1,9	-0,7	0,6	11,0	-2,6	4,4
Serviços técnico-profissionais	4,0	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	0,3	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,9	1,3	3,1	-1,0	-0,8	9,1
Transporte terrestre	-5,2	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	4,5	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-4,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,6	-	-	-	-	-
Outros serviços	3,0	1,2	-2,1	-9,4	-8,1	13,8
Total	1,7	2,7	3,3	3,5	0,3	6,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): agosto 2024 / mesmo mês ano anterior. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Inflação no Nordeste fica abaixo da média nacional

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de setembro, na Região Nordeste, registra aumento de +0,28%, 0,36 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de -0,08% registrada em agosto. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de +3,30% e, nos últimos 12 meses, de +3,83%, acima dos +3,62% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2023, a variação da inflação regional havia sido de +0,11%.

O IPCA da Região Nordeste (+0,28%) ficou abaixo do índice nacional (+0,44%). Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, quatro tiveram aumentos, com destaque para Habitação (+2,3% e impacto de +0,3 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (+0,6% e impacto de +0,1 p.p.). No sentido inverso, a principal deflação veio de Transportes (-0,6% e impacto de -0,1 p.p.). Os demais grupos ficaram entre +0,3% de Artigos de residência e -0,3% de Despesas pessoais. No Brasil, as variações foram de +0,44% (mês), +3,31% (ano) e +4,42% (doze meses).

Entre as cidades pesquisadas, Aracaju (+0,07%) tem o menor IPCA do País em setembro, seguida por Recife (+0,17%). São Luís (+0,60%), ocupa a quarta posição entre as capitais pesquisadas, seguida por Fortaleza (+0,30%, 11ª posição) e Salvador (+0,28%, 12ª posição). O maior impacto na Região, e em todas as capitais nordestinas pesquisadas, vem do grupo Habitação, onde a maior repercussão foi em Fortaleza (+2,54% e +0,41 p.p.), seguida por Salvador (+2,38%) e São Luís (+2,12%).

O grupo Habitação tem suas maiores variações em aluguel e taxas (+0,5%), gás de botijão (+2,9%) e energia elétrica residencial (+5,7%). Produtos farmacêuticos (+0,6%), planos de saúde (+0,6%) e higiene pessoal (+0,7%), são os destaques em Saúde e cuidados pessoais. No lado negativo, em Transportes, a principal redução é da gasolina (-3,0%), seguida pelo etanol (-2,5%) e óleo diesel (-1,0%). A gasolina variou entre -1,7% (Aracaju) e -4,1% (Recife).

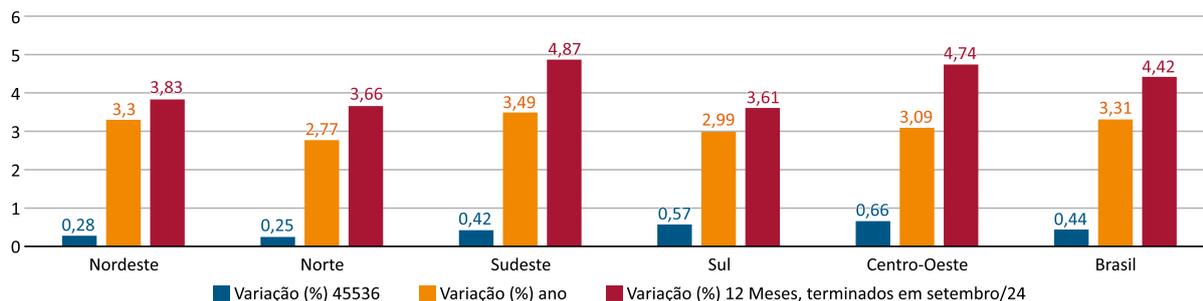
No ano, o IPCA regional já acumula +3,30%, tem o segundo maior índice entre as Regiões, só perde para o Sudeste (+3,49%). São Luís (+4,82%) tem a primeira posição entre as capitais pesquisadas. Aracaju (+3,76%, 3ª posição), seguida por Fortaleza (+3,31%, 6ª posição), Recife (+3,05%, 9ª posição) e Salvador (+2,96%, 12ª posição).

Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional, foram Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que são responsáveis por 77,6% do IPCA nordestino. Estes grupos são responsáveis por 75,6% do índice nacional.

Em doze meses, terminados em setembro de 2024, o IPCA regional (+3,83%) é menor que a média nacional (+4,42%). O índice regional só está acima do índice das Regiões Sul (+3,61%) e Norte (+3,66%). São Luís (+4,62%) tem o maior índice na Região e ocupa a 3ª posição entre as capitais pesquisadas. Recife (+2,87%) tem a menor inflação. Os quatro grupos que mais impactaram o índice regional (Alimentação e bebidas, Habitação, Saúde e cuidados pessoais e Educação), representam 76,6% do total da inflação.

As principais variações nos quatro grupos foram: arroz (+23,2%), frutas (+14,7%), banana prata (+18,4%) e café moído (+24,5%). Cabe destacar a redução no tomate (-46,3%); aluguel e taxas (+6,2%), gás de botijão (+8,4%) e energia elétrica residencial (+3,2%); produtos farmacêuticos (+9,1%), planos de saúde (+8,6%), serviços médicos e dentários (+6,2%); média de pré-escola, ensino fundamental e médio (+9,5%), leitura (+6,5%) e cursos diversos (+6,3%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Setembro de 2024, ano e em doze meses



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em setembro de 2024

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	4,42		2,87		3,95		3,75		4,62		3,83		4,42	
Alimentação e Bebidas	5,78	1,39	3,45	0,81	3,18	0,71	2,75	0,60	5,01	1,27	3,94	0,92	5,86	1,24
Habitação	6,16	1,00	3,52	0,47	3,86	0,54	4,91	0,61	6,67	0,93	4,60	0,66	4,58	0,69
Artigos de Residência	0,33	0,01	-1,90	-0,08	0,18	0,00	0,64	0,02	-0,82	-0,04	-0,38	-0,02	1,33	0,05
Vestuário	1,64	0,07	0,33	0,01	0,72	0,03	2,06	0,12	4,79	0,32	1,32	0,07	2,18	0,10
Transportes	1,02	0,19	-0,24	-0,05	3,99	0,75	2,09	0,38	3,49	0,65	2,16	0,41	3,22	0,66
Saúde e Cuidados Pessoais	6,56	0,89	6,79	1,03	5,89	0,91	5,99	1,02	5,79	0,78	6,25	0,93	6,14	0,83
Despesas Pessoais	3,93	0,29	3,71	0,31	4,52	0,45	4,21	0,39	5,31	0,43	4,26	0,38	3,67	0,37
Educação	7,83	0,52	5,39	0,32	7,92	0,48	6,99	0,54	5,35	0,26	6,95	0,43	6,91	0,41
Comunicação	1,60	0,06	1,15	0,04	1,95	0,08	2,08	0,09	0,22	0,01	1,51	0,06	1,48	0,07

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Índice: variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 28 de outubro de 2024

Relatório Focus (BCB)

INCC-M - Outubro/2024 (FGV)

terça-feira, 29 de outubro de 2024

Estatísticas do setor externo (BCB)

Sondagem da Indústria - Outubro/2024 (FGV)

quarta-feira, 30 de outubro de 2024

Estatísticas monetárias e de crédito (BCB)

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação (IBGE)

Sondagem do Comércio e Serviços - Outubro/2024 (FGV)

IGP-M e os componentes: IPA-M e IPC-M - Outubro/2024 (FGV)

quinta-feira, 31 de outubro de 2024

Estatísticas fiscais (BCB)

Reunião do CMN

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)

Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Outubro/2024 (FGV)

sexta-feira, 1 de outubro de 2024

Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Outubro/2024 (FGV)

IPC-S - Outubro/2024 (FGV)